

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CENTRO DE ARTES E LETRAS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO
E DA COMUNICAÇÃO APLICADAS À EDUCAÇÃO

Fabiana de Miranda Rocha Luna

**COMPETÊNCIAS DOCENTES PARA O USO DE TECNOLOGIAS DA
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) DURANTE O PROCESSO DE
ALFABETIZAÇÃO: RELAÇÃO PÚBLICO E PRIVADO**

Santa Maria, RS
2017

Fabiana de Miranda Rocha Luna

**COMPETÊNCIAS DOCENTES PARA O USO DE TECNOLOGIAS DA
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) DURANTE O PROCESSO DE
ALFABETIZAÇÃO: RELAÇÃO PÚBLICO E PRIVADO**

Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas à Educação (EAD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas à Educação**.

Aprovado em 23 de junho de 2017:

Andrea Ad Reginatto, Doutora (UFSM)

Nome por extenso, titulação, (IES)
(Presidente/orientador)

José Eduardo Baggio, Doutor (UFSM)

Nome por extenso do membro da banca, titulação, (IES)

Liziany Müller Medeiros, Doutora (UFSM)

Nome por extenso do membro da banca, titulação, (IES)

Santa Maria, RS
2017

COMPETÊNCIAS DOCENTES PARA O USO DE TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) DURANTE O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: RELAÇÃO PÚBLICO E PRIVADO

TEACHERS' COMPETENCES FOR THE USE OF INFORMATION AND COMMUNICATION TECHNOLOGIES (ICT) DURING THE LITERACY PROCESS: PUBLIC AND PRIVATE RELATION

Fabiana de Miranda Rocha Luna¹, Andrea Reginatto²

RESUMO

O presente estudo pretende investigar quais são as competências docentes para o uso das tecnologias, que são essenciais na fase inicial da alfabetização, bem como, verificar como tais competências podem contribuir para a promoção da aprendizagem dos alunos, tanto no âmbito da escola pública (municipal e estadual) como na escola privada. A metodologia adotada foi um estudo de caso e os dados foram coletados mediante inquérito por questionário online aplicado a docentes do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental. Esperavam-se respostas de professores das duas redes públicas, assim como, da rede privada, contudo, não obteve-se participação de docentes da rede municipal. Os resultados obtidos revelam que os sujeitos da pesquisa elencam o domínio de recursos tecnológicos e a prontidão para construir o saber necessário para desenvolverem práticas enriquecedoras com as TIC são competências relevantes e essenciais para a construção de conhecimento sobre a leitura e a escrita durante processo de alfabetização, tanto em contexto de escola estadual quanto em contexto de escola privada.

Palavras-chave: Tecnologias. Competências docentes. Alfabetização.

ABSTRACT

The present article aims to investigate which are teachers' competences for the use of technologies, that are essential in the initial phase of literacy as well as to verify how such competences can contribute to the promotion of students' learning, both public school (municipal and state) also private school. The methodology adopted was a case study and the data were collected through an online questionnaire survey applied to teachers from the 1st to 3rd year of Elementary School. Replies were expected from teachers of both public schools, as well from the private school, however, there was no participation of teachers from the municipal one. The results show that the subjects of this research believe that the mastery of technological resources and the readiness to build a necessary knowledge to develop ICT, enriching practices are relevant and essential competences for the construction of knowledge about reading and writing during the process of literacy, both as in the context of a state school as in the context of a private school.

Keywords: Technologies. Teaching competences. Literacy.

1 Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – (UFRGS);

2 Doutora em Letras/Linguística pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul– (PUCRS).

1 INTRODUÇÃO

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) impõem constantes desafios para a sociedade e, no que se refere aos contextos escolares, não é diferente. Os desafios são inúmeros, e o avanço das TIC exige dos profissionais atuantes da educação muitas competências e que os mesmos injetem tais competências nos processos educativos em prol da qualificação dos mesmos.

Ao tratar de educação, além de pensarmos em TIC como potenciais recursos para apoiar e enriquecer os processos de construção de conhecimento, faz-se necessário pensar na alfabetização e no letramento, que são grandes desafios para a educação básica e também são o alicerce para a construção de outros conhecimentos.

Segundo a legislação educacional brasileira vigente, mais especificamente as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (DECNEB) (BRASIL, MEC, 2013), os 3 (três) primeiros anos do Ensino Fundamental, de matrícula obrigatória para crianças a partir de 6 (seis) anos de idade, têm foco central na alfabetização e no letramento. Desta forma, a estrutura atual do referido nível de ensino busca ampliar o tempo para tais aprendizagens, enfatizando-as na etapa inicial. Deve-se atentar para o fato de que a legislação precisa ser considerada, tanto no âmbito da escola pública (municipal e estadual) quanto no âmbito da escola privada.

Além disso, no contexto brasileiro, cabe ressaltar que as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (BRASIL, CNE/CP, 2015) salientam a importância de que tal profissional faça uso competente das TIC para aprimorar sua prática pedagógica. Considera-se, portanto, a importância de que os profissionais da educação sejam qualificados para atenderem às exigências da mesma e também às necessidades dos educandos, proporcionando-lhes experiências significativas, enriquecedoras e com qualidade social, levando em conta a realidade do contexto educacional.

Tendo em vista as questões exploradas até aqui, explicita-se que o tema pretendido para esta pesquisa é sobre competências docentes para o uso das (TIC) durante o processo de alfabetização, tanto no âmbito da escola pública quanto no âmbito da escola privada.

Considerando o referido tema, o objetivo da presente pesquisa é investigar quais competências docentes para o uso das TIC são essenciais na fase inicial da alfabetização e verificar como tais competências podem contribuir para a promoção da aprendizagem dos alunos em realidades específicas de escola pública e de escola privada.

Dessa forma, a questão de pesquisa que motiva a realização desta investigação é: quais são as competências docentes essenciais para o uso das TIC durante a alfabetização de crianças do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental e como tais competências podem contribuir para a construção de conhecimento tanto no contexto da escola pública como no contexto da escola privada?

A escolha por esta temática se justifica pela pertinência social do uso das TIC e o crescente acesso à informação, onde mostra ser extremamente relevante que professores, inclusive dos anos iniciais do Ensino Fundamental, tenham domínio de TIC para agregarem seus recursos à prática pedagógica e, conseqüentemente, ao processo de construção de conhecimento dos alunos.

Entende-se que lidar com a complexidade das tecnologias é lidar também com a complexidade da sociedade atual. Nesse sentido, os recursos tradicionalmente utilizados, tais como cadernos, quadro-negro, livros didáticos, entre outros, já não são suficientes para lidar com tal complexidade. Além das questões mencionadas anteriormente, também é inquietante a visível distinção entre os processos de ensino e aprendizagem em escolas públicas e em escolas privadas. Assim, tem-se o interesse em averiguar, considerando o uso de TIC durante a alfabetização, se a diferença encontra-se de fato nos recursos disponíveis ou também estão relacionadas às competências dos profissionais que atuam junto aos alunos, no sentido da mobilização de elementos como conhecimento, habilidades e atitudes, conforme ressalta Behar et al. (2013).

Para tanto, este estudo conta com dados coletados a partir de instrumento por questionário online, aplicado a docentes dos 3 primeiros anos do Ensino Fundamental, nas distintas redes de ensino, para uma análise quantitativa e qualitativa. A análise foi realizada a partir de referenciais, tais como: Moran (2000), Behar et al. (2013), Garcia (2011), entre outros autores, para compreendermos sobre as competências docentes e o uso das TIC para alfabetizar nas diferentes redes de ensino.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA/REVISÃO DA LITERATURA

No contexto social atual, acredita-se que todos precisamos fazer uso qualificado e competente dos recursos das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) para a construção de conhecimento. Moran (2000) questiona pertinentemente como mudar as formas de ensinar e aprender em uma sociedade interconectada. Entende-se que pensar em tal questionamento já desacomoda e impulsiona a refletir sobre a postura docente frente à educação contemporânea. O autor salienta, também, o quão desafiador é ensinar e educar com qualidade, considerando a distinção destes dois conceitos:

No ensino, organiza-se uma série de atividades didáticas para ajudar os alunos a compreender áreas específicas do conhecimento (ciências, história, matemática). Na educação o foco, além de ensinar, é ajudar a integrar ensino e vida, conhecimento e ética, reflexão e ação, a ter uma visão de totalidade. Educar é integrar todas as dimensões da vida, a encontrar nosso caminho intelectual, emocional, profissional, que nos realize e que contribua para modificar a sociedade que temos. (MORAM, 2000, p.12)

Nesse sentido, as tarefas desafiadoras de ensinar e educar requerem que educadores tenham capacidades complexas frente à complexidade do mundo em que vivemos, frente aos desafios constantes que a vida social nos impõe.

Moran (2000) afirma que ensinar é um processo social, mas também pessoal, onde cada um desenvolve um estilo próprio. O autor menciona que “A sociedade ensina. As instituições aprendem e ensinam. Os professores aprendem e ensinam. Sua personalidade e sua competência ajudam mais ou menos” (MORAN, 2000, p. 13). Isso leva a crer que a busca do ensino e da educação de qualidade, que integre todas as dimensões do ser humano, conforme aponta o referido autor, está diretamente ligada às competências docentes, considerando que estes podem promover tal integração em si mesmos para, oportunamente, poderem contribuir para que discentes as integrem, pois

[...] somente podemos educar para a autonomia, para a liberdade com processos fundamentalmente participativos, interativos, libertadores, que respeitem as diferenças, que incentivem, que apoiem, orientados por pessoas e organizações livres. As mudanças na educação dependem, em primeiro lugar, de termos educadores maduros intelectual e emocionalmente, pessoas curiosas, entusiasmadas, abertas, que saibam motivar e dialogar. Pessoas com as quais valha a pena estar em contato, porque desse contato saímos enriquecidos. (MORAN, 2000, p. 16)

De acordo com Moran (2000), é possível extrair informação ou experiência de situações, pessoas, leituras e isso pode nos ajudar a ampliar nosso conhecimento. Assim, a ação intencional do professor é o elemento que considera-se disparador para que as aprendizagens se efetivem. No contexto escolar, o docente é um agente imprescindível, que proporcionará oportunidades de aprendizagem através de planejamento, recursos de sua escolha, comunicação, organização do ambiente, entre outros subsídios que podem agregar ao processo educativo, com base nas competências que tem. Nesse sentido, é extremamente necessário que os professores estejam preparados para oferecer oportunidades ricas de aprendizagem, inclusive com o apoio das TIC.

Behar et al. (2013) abordam conceito, historicidade, bem como os elementos e recursos que, conforme seus estudos, podem promover e ampliar competências. Tal abordagem se baseia prioritariamente em estudos de Perrenoud, que, por sua vez, se inspira na obra de Piaget para conferir um olhar construtivista à referida abordagem. Ao tratar das competências, portanto, o foco recai sobre a formação integral do indivíduo

Dessa forma, o termo competência é compreendido de acordo com o ponto de vista do indivíduo (primeiro significado), ou seja, com a reunião ou o conjunto de condições, recursos, elementos disponíveis aplicados em determinada situação. A aplicação das competências na educação [...] tem se ampliado para uma perspectiva além da profissional. Da mesma forma, entende-se que não são somente habilidades ou conhecimentos, mas uma combinação destes com as atitudes que irão compor as competências, indicando as várias possibilidades de uma contribuição na área educacional. (BEHAR et al., 2013, p. 22)

Os autores explicitam que as competências são formadas por Conhecimentos, Habilidades e Atitudes que, agrupados, resultam na sigla CHA e, uma vez agregados e mobilizados, potencializam a solução de problemas, ajudam o indivíduo a lidar com situações novas, a atender a necessidade proveniente de alguma situação ou contexto. Em se tratando de competências docentes, quando o professor

mobiliza seu saber sobre determinado conteúdo para explicar aos seus alunos, procura utilizar recursos pessoais e ambientais para ensinar. Para envolvê-los na aprendizagem, os professores utilizam recursos afetivos, criativos, inovadores, motivando os alunos a aprofundar a informação e construir conhecimentos. (BEHAR et al., 2013, p. 32)

Compreende-se, assim, que a construção de conhecimento por parte dos alunos será mais eficiente se os recursos mobilizados pelo professor forem significativos para o processo, potencializando a criatividade, a reflexão, a interação, a cooperação.

Garcia et al. (2011) abordam o desafio da prática docente com uso das tecnologias digitais, tendo em vista a necessidade de competências diferentes das tradicionalmente utilizadas, o que requer uma (re)organização do papel do educador.

Superar o paradigma tradicional ainda hegemônico implica, entretanto, (re) pensar o papel e as competências docentes para lidar com necessidades atuais de formação bem como a organização da sala de aula, já que sua configuração não é mais a mesma de anos atrás. Implica também criar consistentemente uma nova cultura do magistério na perspectiva de que o uso das tecnologias não seja algo exógeno à docência, mas inerente a ela e necessário ao processo abrangente de formação integral do ser humano. (GARCIA et al., 2011, p. 80)

Nessa perspectiva, os autores fomentam reflexões acerca das novas competências necessárias para o trabalho docente, assim como o potencial das tecnologias para qualidade do ensino e da aprendizagem, os saberes docentes necessários e a relevância das tecnologias para a educação, tendo em vista as rápidas transformações tecnológicas e a revolução antropológica provocada por tais transformações tecnológicas.

Segundo Romero (2008 *apud* GARCIA, 2011) há três competências necessárias para docentes que trabalham com TIC, sendo pertinente abordá-las:

Competências tecnológicas: domínio de ferramentas de criação e aplicações com o uso da internet.

Competências didáticas: capacidade de criar materiais e produzir tarefas relevantes para os alunos, de adaptação a novos formatos e processos de ensino, de produção de ambientes direcionados à autorregulação por parte do aluno e utilização de múltiplos recursos e possibilidades de exploração.

Competências tutoriais: habilidades de comunicação, mentalidade aberta para novas propostas e sugestões, capacidade de adaptação a características e condições dos alunos e para acompanhar o processo de ensino-aprendizagem do aluno. (ROMERO, 2008 *apud* GARCIA, 2011, p. 83-84)

Ao concluir o artigo, os autores salientam, de forma muito pertinente, que o uso das tecnologias digitais em processos educativos deve potencializar o aprendizado, como suporte pedagógico e como possibilidade educativa para contribuir com o desenvolvimento educacional.

Afim a isso, o processo de alfabetização, agregado ao de letramento, que segundo Soares (2004) são distintos, mas ao mesmo tempo indissociáveis, com o uso de recursos tecnológicos, tendem a também serem potencializados. Contudo, as tecnologias não promovem mudanças no processo sozinhas, precisam, portanto, das competências de um agente elementar: o professor.

Binotto e Sá (2014) abordam questões relativas ao uso de tecnologias digitais durante a alfabetização, mais especificamente o uso do laboratório de informática neste processo. Apresentam os resultados de uma pesquisa realizada com 15 professores alfabetizadores e também com professores do laboratório de informática de uma escola da rede municipal de Curitiba, com o intuito de tratar do impacto do uso do laboratório e seus recursos na prática alfabetizadora para alunos do 1º e 2º anos do ensino fundamental, considerando que

Ao discutir sobre o uso do computador na alfabetização é preciso levar em consideração como esta ferramenta está sendo utilizada, onde segundo a autora, “[...] provocam novas mediações entre a abordagem do professor, a compreensão do aluno e o conteúdo a ser veiculado” (KENSKI, 2012, p. 45), alterando o comportamento de professores e alunos, levando-os ao melhor conhecimento. (BINOTTO; SÁ, 2014, p. 318)

As categorias elencadas através da pesquisa destes autores estão relacionadas ao uso e planejamento para o uso do laboratório, bem como suas contribuições para o processo de alfabetização.

Os pesquisadores concluíram que os alfabetizandos não só fazem uso do laboratório de informática, como constroem saberes e habilidades a partir das experiências vividas neste espaço escolar, enriquecendo, assim, o trabalho pedagógico e ampliando as formas de ensinar e aprender.

Pereira, Amaral e Bueno (2014), que também abordam o uso das tecnologias na alfabetização, destacam a questão das metodologias e recursos utilizados pela maioria dos professores alfabetizadores, o que acreditam não atender às necessidades sociais de se formar leitores e escritores críticos, participativos, evitando, assim, o fracasso escolar. Os autores salientam que a alfabetização “é um dos momentos mais importantes na formação escolar de uma pessoa, pois é nesta fase da escolarização que o sujeito se descobre capaz de realizar os diversos tipos de leitura de mundo, fazendo escolhas e sendo protagonista de seu projeto de futuro” (PEREIRA; AMARAL; BUENO, 2014, p. 84). Além de ressaltar a importância da alfabetização, os autores enfatizam a importância do letramento com materiais

adequados à realidade dos estudantes, para domínio da linguagem e utilização no cotidiano das práticas sociais.

A partir desses referenciais, podemos compreender sobre a importância do uso das TIC em processos de alfabetização por possibilitarem acesso ao conhecimento com experiências potencialmente ricas através de diferentes recursos, métodos e instrumentos para a promoção de aprendizagens significativas.

3 METODOLOGIA

A escolha da metodologia é parte imprescindível da pesquisa para a investigação. Sendo assim, o presente estudo tem abordagem prioritariamente qualitativa, que, segundo Motta-Roth e Hendges (2010), considera múltiplas construções da realidade. A metodologia adotada foi um estudo de caso, no qual, segundo as autoras, estuda-se um indivíduo ou grupo não havendo generalizações da realidade, mas múltiplas construções da mesma. Similar a isso, Leffa (2006) nos diz que

O estudo de caso é um tipo de pesquisa qualitativa, com ênfase maior na exploração e descrição detalhada de um determinado evento ou situação, sem a preocupação de descobrir uma verdade universal e generalizável. Suas aplicações não se restringem apenas à pesquisa, mas se estendem também à educação, como técnica de ensino [...]. (LEFFA, 2006, p. 21)

Tendo em vista a pertinência em fazer um comparativo relacionado às competências docentes e suas potencialidades durante o processo de alfabetização do 1º ao 3º ano do ensino fundamental, tanto em contexto escolar público quanto em contexto escolar privado, houve coleta de dados mediante inquérito por questionário online aplicado aos sujeitos da investigação, a fim de agregar elementos para a análise que facilitassem a compreensão das respectivas realidades. O questionário contou com 17 perguntas, sendo 7 abertas e 10 fechadas, com a finalidade de obter-se dados suficientes para a análise. O mesmo foi aplicado através do aplicativo Formulários Google, cujo *link* foi disponibilizado e divulgado através de *e-mail* e redes sociais para que o público foco, ao sentir-se motivado e interessado, pudesse contribuir com respostas de forma voluntária e anônima. Pretendeu-se obter respostas de professores atuantes em Porto Alegre/RS, mais especificamente com os seguintes perfis:

- Professores do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Fundamental da rede privada;
- Professores do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Fundamental da rede municipal;
- Professores do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Fundamental da rede estadual.

Muitas questões do instrumento foram criadas com base no referencial teórico do presente estudo, tendo como principal fonte inspiradora elementos do questionário validado presente no estudo de Schuhmacher et al. (2016).

O quadro abaixo apresenta as questões abertas e fechadas disponibilizadas no instrumento:

Questões	Tipo de questão
Em qual(is) rede(s) de ensino atuas?	Fechada
Qual teu tempo de experiência docente?	Fechada
Lecionas em qual desses níveis do Ensino Fundamental Inicial?	Fechada
Qual tua titulação mais recente?	Fechada
Tua formação contemplou estudos sobre o uso de TIC em processos educativos?	Fechada
Acreditas que a inserção do uso de TIC na formação garantiu desenvolvimento de competências para uso na tua prática pedagógica?	Fechada
Tu acreditas ter competências suficientes para agregar TIC à tua prática docente?	Fechada
Conforme concepção que abordo, competências são a conjunção dos seguintes elementos: conhecimentos, habilidades e atitudes. Esses elementos devem ser agregados e mobilizados na construção de conhecimento. Sendo assim, quais competências tu acreditas ter para agregar TIC à sua prática pedagógica.	Aberta
Considerando a concepção acima mencionada, quais competências tu acreditas que sejam imprescindíveis para agregar TIC à prática docente para alfabetizar?	Aberta
Qual o nível de domínio que tu acreditas ter sobre o uso de TIC para agregá-las à tua prática pedagógica?	Fechada
Na escola onde atuas há, no seu entendimento, recursos de TIC que podem ser agregados à prática docente?	Aberta
Tens o hábito de usar TIC nas tuas práticas alfabetizadoras?	Fechada
Com que frequência utilizas recursos das TIC em sua prática pedagógica?	Fechada
Utilizas recursos das TIC em tua prática pedagógica com a finalidade de apoiar o processo de alfabetização? Se sim, quais?	Aberta
Acreditas que o uso das TIC pode proporcionar benefícios e contribuições ao processo de alfabetização? Quais?	Aberta
Acreditas que precisas desenvolver mais competências	Aberta

para qualificar tua prática docente com o uso da TIC? Se sim, quais e como tu podes fazer isso?	
Na tua percepção, há muitos obstáculos para o uso das TIC no processo de alfabetização? Quais?	Aberta

Quadro 1: Questionário para professores alfabetizadores

O intuito foi de obter ao menos uma resposta de cada perfil para, assim, ter elementos para analisar as três redes de ensino e atender ao objetivo da pesquisa: investigar sobre competências docentes para o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) durante o processo de alfabetização, que, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica - DECNEB - (BRASIL, MEC, 2013), ocorre nos 3 (três) primeiros anos do Ensino Fundamental, de matrícula obrigatória para crianças a partir de 6 (seis) anos de idade, procurando estabelecer relações entre a rede pública (municipal e estadual) e a rede privada de ensino de Porto Alegre. Tais perfis foram selecionados com a finalidade de obter uma amostra não muito ampla, mas que pudesse representar cada uma das redes em cada um dos 3 primeiros anos do ensino fundamental em Porto Alegre, com foco nas competências docentes para alfabetização com apoio de TIC.

Ao final da coleta de dados, obteve-se um total de 12 contribuições, sendo que 7 de docentes da rede estadual e 5 da rede privada de ensino, não havendo nenhuma participação de docentes da rede municipal de Porto Alegre. Contudo, obteve-se ao menos uma contribuição de docentes de cada um dos três diferentes níveis de ensino foco da pesquisa das referidas redes representadas através das respostas: estadual e privada.

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Os dados coletados a partir das contribuições de 12 docentes expressam informações para a análise, tanto referentes a contexto de escola estadual, quanto de escola particular da cidade de Porto Alegre. Pretende-se, portanto, explicitar os dados relevantes de cada uma destas redes de ensino, para, a seguir, realizar um breve comparativo e reflexões sobre os dados com o apoio dos referenciais que compõem o presente artigo. Os dados quantitativos relacionados ao estudo são

expressos em quantidades, e não em percentuais, uma vez que a amostra é relativamente pequena.

4.1 CONTRIBUIÇÕES DE DOCENTES DA REDE ESTADUAL

Dos sete sujeitos alfabetizadores de escolas estaduais que contribuíram com este estudo, quatro têm experiência docente entre 1 e 5 anos e três têm mais de 10 anos de experiência. Destes professores, três atuam no 1º ano, dois atuam no 2º ano e dois atuam no 3º ano do ensino fundamental. Quanto à titulação, dois são graduados e cinco têm curso de especialização. Todos responderam que sua formação abordou o uso das TIC em processos educativos. Apenas um dos docentes acredita que a inserção do uso de TIC na formação não garantiu desenvolvimento de competências para uso das mesmas na prática pedagógica, os demais responderam que o uso das TIC lhes garantiu desenvolvimento de competências. Dos sete professores, cinco acreditam ter competências suficientes para agregar TIC à prática docente, todavia, dois acreditam não ter competências suficientes. Sobre o domínio das TIC para agregá-las à sua prática pedagógica, três docentes responderam que têm domínio razoável, sendo que dois destes docentes são os mesmos que salientaram não terem competências suficientes para usá-las em sua prática; um docente, embora acredite ter competências suficientes, informou ter baixo domínio sobre o uso de TIC; dois docentes acreditam ter domínio médio e um informa ter alto domínio sobre o uso das TIC. Dois professores responderam que não têm o hábito de usar TIC em suas práticas alfabetizadoras, sendo que um deles é o mesmo que salienta não ter competências e nem mesmo domínio sobre seu uso; os demais professores informaram ter o hábito de usar TIC para alfabetizar. Quanto à frequência do uso de TIC, um docente informou que nunca as utiliza, três as empregam eventualmente, dois usam frequentemente e um a utiliza sempre.

Sobre as competências que os docentes de escola da rede estadual acreditam ter para agregar TIC à sua prática pedagógica, há quem saliente não ter competência para trabalhar com tecnologias, pois sua formação não contemplou formas de trabalhar com estas em sala de aula. Por outro lado, há professores que utilizam-se de sua própria atividade para ler, pesquisar e explorar recursos para poder apresentar aos alunos. O conhecimento sobre tecnologias midiáticas é citado como competência, além de conhecimento dos recursos básicos do computador, que são

usados para produção e adaptação de material didático. Uma das respostas expressa que uma das competências mais importantes é a de se desafiar a conhecer os recursos que podem agregar à prática e ao processo de alfabetização dos alunos. Outra resposta evidencia que os alunos vivem envolvidos com as TIC e que se os professores não estiverem aptos a práticas que as contemplem, não estarão no mundo do aluno.

Sobre as competências imprescindíveis para agregar TIC à prática docente para alfabetizar, as respostas revelam que a curiosidade docente, o conhecimento sobre tecnologias, o interesse em pesquisar e explorar recursos para que tenham afinidade com os objetivos da prática alfabetizadora, além de sensibilidade para identificar nas TIC um meio de interação entre o ensinar e o aprender, são elementos substanciais que podem contribuir para a qualificação do fazer pedagógico e, conseqüentemente, para a qualificação do processo de construção de conhecimento dos alunos.

As respostas sobre a existência de recursos nas escolas em que os sujeitos da pesquisa atuam foram diversas, de forma que há recursos em alguns contextos escolares, mas na maioria das respostas não há recursos suficientes para trabalhar com as turmas, ou existem recursos, mas com problemas e limitações que por vezes inviabilizam o uso. Uma das respostas salienta que muitos professores já desistiram de usar o laboratório de informática, por exemplo, pois os problemas estruturais prejudicam o andamento das aulas e que às vezes o mesmo não atende às necessidades docentes e discentes para aulas motivadoras e experiências positivas.

As respostas sobre o uso de recursos das TIC na prática pedagógica para apoiar o processo de alfabetização, dois professores responderam não utilizar. Os que utilizam, mencionaram recursos como: softwares e jogos educativos, animações, vídeos, editores de texto e de slides.

Quanto aos benefícios e contribuições que as TIC podem proporcionar à alfabetização, todas as respostas foram positivas, revelando que, para estes sujeitos, as TIC podem facilitar a aprendizagem, proporcionar envolvimento e trabalhos cooperativos, assim como, promover experiências que enriqueçam a aprendizagem da leitura e da escrita. As respostas expressam que no mundo da tecnologia, da informação e da comunicação o aluno se sente confortável, e que se valer das TIC na prática pedagógica é viver o mundo do aluno. Portanto, as TIC são necessárias para apoiar a aprendizagem em qualquer nível da escolarização, pois

faz parte do universo dessa nova geração que já nasce envolvida com as tecnologias. Uma das respostas salienta que é do interesse das crianças estarem conectadas e, se é possível usar as TIC para alfabetizar, um dos benefícios seria o de ganhar o interesse do aluno a partir das tecnologias digitais.

A respeito das competências a serem desenvolvidas pelos professores alfabetizadores, a maioria respondeu que sim, precisam desenvolver mais competências para qualificar sua prática docente com o uso da TIC, contudo, tiveram dificuldades de expressar quais seriam estas competências, mas houve menção a domínio e conhecimento das TIC e também ao estudo dos melhores recursos. Um docente respondeu não saber quais competências, porém salientou que sempre busca e pesquisa sobre o que pode levar para seus alunos, além da buscar informações e elementos que possam culminar em construção de conhecimento pelos mesmos. No geral, os cursos de formação continuada foram mencionados como uma forma para desenvolver mais competências sobre o uso de TIC nos processos de ensino e aprendizagem. Entretanto, uma das respostas enfatizou que por vezes investe-se em cursos, mas na escola não existe a estrutura necessária para apoiar a atuação docente, no sentido de possibilitar que se coloque em prática os conhecimentos que são construídos. Apenas um docente entende já ter as competências necessárias para qualificar a prática docente com o uso das TIC.

As respostas para a questão que envolve os obstáculos encontrados pelos docentes para o uso de TIC durante a alfabetização ressaltam: que o sucateamento da escola pública já é um grande obstáculo; que há outras prioridades a serem sanadas, como merenda, material escolar e de limpeza, e as TIC ficam em segundo plano; que talvez nem se cogite sobre o assunto TIC; que o despreparo do professor para pensar como utilizar as TIC como complemento do trabalho pedagógico e como fazê-lo em um ambiente despreparado para isso são fatores impactantes; que a estrutura tecnológica insuficiente ou problemática é um obstáculo; que o alfabetizador que centra todo o processo no que ele sabe é um obstáculo. Apenas uma resposta evidencia que só há facilitadores quando se agrega TIC à alfabetização.

4.2 CONTRIBUIÇÕES DE DOCENTES DA REDE PRIVADA

Obtiveram-se cinco respostas de professores alfabetizadores da rede de ensino privada. Destes cinco, dois têm experiência docente entre 1 e 5 anos, um tem entre 5 e 10 anos e dois têm mais de 10 anos de experiência. Dos professores colaboradores da pesquisa, dois atuam com turmas de 1º ano, um atua com turma de 2º ano e dois atuam com turmas de 3º ano do ensino fundamental. Quanto à titulação, um é graduado e quatro possuem curso em nível de especialização. Quatro professores responderam que sua formação abordou o uso das TIC em processos educativos, apenas um respondeu que não. A maioria acredita que a inserção do uso de TIC em sua formação garantiu o desenvolvimento de competências para uso na sua prática pedagógica. Dos cinco colaboradores, quatro acreditam ter competências suficientes para agregar TIC à sua prática docente. Um dos docentes da escola privada acredita não ter competências suficientes para agregar TIC à prática docente, os outros quatro responderam afirmativamente à pergunta. Três colaboradores responderam ter domínio médio sobre o uso das TIC para agregá-las à sua prática, um respondente avalia que seu domínio é alto e outro, afirma que seu domínio é razoável. Todos os sujeitos da investigação responderam que têm o hábito de usar TIC em suas práticas alfabetizadoras. Quanto à frequência do uso de TIC na prática pedagógica, quatro informaram que utilizam as TIC frequentemente e um informou que utiliza sempre.

Quanto às competências que os docentes de escola da rede privada acreditam ter para utilizar TIC à sua prática pedagógica, os sujeitos da investigação responderam sobre: o conhecimento de computador e dos recursos que ele proporciona; habilidades e domínio acerca recursos básicos das tecnologias disponíveis para aplicar no processo de aprendizagem; conhecimento das necessidades do grupo escolar; habilidade para perceber o tipo de abordagem que deve ser realizada de acordo com o interesse dos estudantes e empenho e motivação para procurar recursos que possam agregar para a aprendizagem dos educandos.

Para esse grupo de professores, as competências docentes imprescindíveis para usar TIC na alfabetização são: uso dos recursos disponibilizados, principalmente jogos; conhecimento das necessidades e individualidades de cada grupo; capacidade para criar e adaptar; estudo, apropriação e exploração prévios das possibilidades tecnológicas existentes para uma perfeita adequação à proposta educativa.

Sobre a disponibilidade de recursos no ambiente escolar em que atuam, os professores responderam positivamente, portanto, os recursos existem, são suficientes e estão acessíveis tanto para docentes quanto para discentes.

Utilizam os recursos em sua prática pedagógica com a finalidade de apoiarem a alfabetização, pois salientam que fazem uso do laboratório de informática, iPad, telas interativas, projetores, bem como exploram com as turmas jogos, recursos para digitação, vídeos, livros digitais interativos e pesquisas.

Percebem que as TIC podem proporcionar benefícios e contribuições à alfabetização, que gera autonomia, apoio ao processo de aprendizagem na medida que aproximam habilidades adquiridas pelos estudantes dentro e fora da sala de aula, além de instrumentalizar hábitos e atrair através de dinâmicas contemporâneas a aprendizagem, possibilitando a visualização concreta do processo de construção da leitura e da escrita. O uso das TIC também estimula a criatividade e se faz positivo, pois os alunos vivem nesse mundo tecnológico e os professores devem estar no mundo deles para darem significado à aprendizagem, esse significado é muito benéfico para o desenvolvimento dos estudantes.

Todos os colaboradores da rede privada acreditam que precisam desenvolver mais competências para fazerem uso das TIC e qualificarem sua prática e pretendem fazê-lo através de formação continuada para dominarem melhor os recursos tecnológicos. Não especificaram exatamente quais competências desejam desenvolver, mas resumidamente, acreditam que sempre é possível aprender, até mesmo para ensinar, portanto é importante desenvolver competências.

Sobre os obstáculos para o uso das TIC durante a alfabetização, os docentes salientam que a vontade ainda é a força motriz do educador e que o uso das TIC depende do profissional querer sair da sua zona de conforto. Outra questão ressaltada, é a limitação e escassez de objetos de aprendizagem e afins para atender aos objetivos da alfabetização, neste sentido, deveria haver mais incentivo e investimentos para desenvolvimento de material digital de qualidade para a alfabetização.

4.3 COMPARATIVO E REFLEXÕES

De forma geral, tanto docentes alfabetizadores de escolas estaduais quanto de escolas privadas tiveram formação que abordou o uso de TIC em processos

educativos e acreditam terem competências e utilizam TIC em sua prática alfabetizadora. Os dados evidenciam que em ambas as redes tecnologias são utilizadas, embora em contexto escolar da rede estadual apareçam ressalvas sobre os problemas estruturais das mesmas, o que, contudo, não impede terminantemente que os professores utilizem-nas como é possível para apoiarem sua prática. Como competência relevante para poder fazer uso de TIC em suas práticas alfabetizadoras, percebe-se que o domínio de recursos tecnológicos e a prontidão do docente para buscar construir o saber necessário para desenvolver práticas enriquecedoras com as TIC são as mais mencionadas pelos sujeitos da pesquisa. Desta forma, compreende-se que a ação intencional do professor é imprescindível para alfabetizar com o uso das TIC, pois este precisa estar preparado para oferecer oportunidades enriquecedoras de aprendizagem aos alunos, precisa mobilizar seus conhecimentos, suas habilidades e suas atitudes para ensinar e potencializar a construção de conhecimento, inclusive durante a alfabetização com o apoio de TIC.

Nota-se, através dos dados, que no contexto de escola privada o principal obstáculo para o envolvimento de TIC em processos de alfabetização pode ser o próprio docente, principalmente no que se refere à sua motivação para potencializar o aprendizado com suporte tecnológico. Já no contexto da escola estadual, o principal obstáculo se refere às condições estruturais da tecnológica disponível, que muitas vezes não atendem às necessidades docentes e discentes para que se utilizem as TIC para apoio ao ensino e à aprendizagem.

Ainda que obstáculos existam, a crença de todos os professores alfabetizadores são positivas e otimistas no que diz respeito aos benefícios e contribuições que as tecnologias podem proporcionar à alfabetização, pois elas podem promover mudanças significativas e ricas na educação, se o ensino for integrado à vida, como salienta Moran (2000), o que significa que a tecnologia é uma dimensão da vida da maioria dos cidadãos na atualidade, e os processos educativos não podem ignorá-la.

5 CONSIDERAÇÕES

O presente estudo revela, a partir dos dados coletados, que o uso das TIC pode contribuir para a construção de conhecimento sobre a leitura e a escrita durante a alfabetização tanto no contexto da escola pública como no contexto da escola privada, contudo, é imprescindível que os professores alfabetizadores tenham competências para envolvê-las em sua prática. A formação dos professores pode ter contemplado o uso de tecnologias na prática docente, porém, percebe-se que, além de ter os conhecimentos provenientes de sua formação, os professores precisam debruçar-se e explorar possibilidades tecnológicas para poder agregá-las à sua prática e enriquecer o processo de alfabetização.

Desta forma, procurar aprofundar o conhecimento sobre recursos das TIC e estar sempre buscando alternativas que possam apoiar a sua prática alfabetizadora são as principais competências docentes destacadas durante a investigação, competências estas, que podem contribuir positivamente e significativamente durante a alfabetização de crianças do 1^a ao 3^o ano do Ensino Fundamental, mas também podem ser consideradas para quaisquer níveis do ensino.

Constatou-se que a questão relevante que torna distintos os contextos escolares analisados quanto ao uso de TIC em práticas pedagógicas alfabetizadoras é de fato a estrutura tecnológica, pois, se no âmbito da escola privada não se encontra dificuldade, pelo contrário, percebe-se investimentos, no âmbito da escola estadual sobressai-se o discurso do sucateamento e da dificuldade que professores enfrentam para fazer uso dos recursos possíveis em ambiente despreparado. Nesse sentido, faz-se necessário a qualificação de políticas públicas que ampliem investimentos para, conseqüentemente, qualificar a inserção das TIC nos processos educativos de escolas estaduais.

6 REFERÊNCIAS

BEHAR, P.A. et al. **Competências: conceito, elementos e recursos de suporte, mobilização e evolução**. In: BEHAR, P.A. (Org.). *Competências em Educação a Distância*. Porto Alegre: Penso, 2013.

BINOTTO, Claudia; SÁ, Ricardo Antunes de. *Tecnologias digitais no processo de alfabetização: analisando o uso do laboratório de informática nos Anos Iniciais*. **Práxis Educacional**: Vitória da Conquista. v. 10, n. 17 p. 315-332 jul./dez. 2014

BRASIL, Ministério da Educação, Conselho Nacional da Educação. Conselho Pleno. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC/SEB/CNE/, 2013.

_____, Ministério da Educação, Conselho Nacional da Educação. Conselho Pleno. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior**. Brasília: MEC/CNE/CP, 2015.

GARCIA, Marta Fernandes et al. Novas competências docentes frente às tecnologias digitais. **Rev. Teoria e Prática da Educação**, v. 14, n. 1, p. 79-87, jan./abr. 2011.

LEFFA, V. J. . A aprendizagem de línguas mediada por computador. In: Vilson J. Leffa. (Org.). **Pesquisa em lingüística Aplicada: temas e métodos**. Pelotas: Educat, 2006, p. 11-36.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas : Papirus, 2000.

MOTTA-ROTH, Désirée. HENDGES, Graciela Rabuscke. **Produção Textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

PEREIRA, Cláudia Justus Tôres; AMARAL, Nair F. Gurgel do; BUENO, José Lucas Pedreira. Alfabetização e tecnologias da informação e comunicação para currículo democrático e inclusivo. **Rev. Educa**, Porto Velho, v.1, n.1, p. 83 – 98, 2014.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**: 2004.

SCHUHMACHER, Vera Rejane Niedersberg; SCHUHMACHER, Elcio; OLIVEIRA, Lia Raquel M.; COUTINHO, Clara Pereira. A percepção do professor sobre suas competências em tecnologias da informação e comunicação. **Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, v. 14 nº 1, julho, 2016.